

PRAZER E SOFRIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE TRABALHAM EM SETORES ONCOLÓGICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

BETANIA KOHLER BUBOLZ¹; PAOLA DE OLIVEIRA CAMARGO²; DÉBORA EDUARDA DUARTE DO AMARAL³; ROSANI MANFRIN MUNIZ⁴; MICHELE CRISTIENE NACHTIGALL BARBOZA⁵

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – betania.kohler@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – paolacamargo01@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – deboraamaralp@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – romaniz@terra.com.br

⁵Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – michelenachtigall@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O câncer é um dos problemas de saúde pública mais complexos que o sistema de saúde enfrenta, com grande importância epidemiológica, social e econômica. Atualmente, o câncer é o nome dado a um conjunto de mais de 100 doenças, que têm em comum o crescimento desordenado de células que tendem a invadir tecidos e órgãos vizinhos. Considera-se que pelo menos um terço dos casos de câncer que ocorre anualmente no mundo poderia ser prevenido (BRASIL, 2012).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), é esperado que nas próximas décadas, o impacto do câncer entre os países em desenvolvimento corresponda a 80% dos novos casos de câncer. Para o Brasil, a estimativa para biênio 2016-2017, aponta a ocorrência de cerca de 600 mil casos novos de câncer. O perfil epidemiológico caracteriza-se que os cânceres de próstata e mama serão os mais frequentes no país. Sem contar os casos de câncer de pele não melanoma, os tipos mais frequentes em homens serão próstata (28,6%), pulmão (8,1%), intestino (7,8%), estômago (6,0%) e cavidade oral (5,2%). E nas mulheres, os cânceres de mama (28,1%), intestino (8,6%), colo do útero (7,9%), pulmão (5,3%) e estômago (3,7%) estão entre os principais (BRASIL, 2015).

O processo de adoecer de câncer não é apenas um acontecimento individual, pois abrange toda a dimensão corporal, as relações familiares e sociais do paciente. Como profissional é necessário perceber e respeitar de modo singular as necessidades de cada pessoa, possibilitando a inclusão da família como elemento do cuidado, recebendo orientações adequadas e compreendendo suas particularidades (NUNES; RODRIGUES, 2012).

O trabalho da equipe de enfermagem está diante de situações que causam prazer e sofrimento. Devido a isto, é importante que o profissional esteja satisfeito com o seu trabalho, assim se sente reconhecido e faz o mesmo com prazer, repercutindo positivamente nas atividades em que realiza. Da mesma forma, também pode haver o sofrimento, pois o mesmo se apresenta quando existe a submissão e repressão, o trabalho passa a ser apenas um serviço prestado, gerando insatisfação, angústia e sofrimento psíquico (PAULA et al., 2010).

O profissional de enfermagem que trabalha em setores oncológicos vivencia situações que podem despertar sentimentos que ocasionam desgaste emocional e físico, estando mais vulnerável ao sofrimento no trabalho, assim exigindo um maior controle das situações que lhe causam desconforto. Além disso, é possível encontrar trabalhadores que sentem prazer de prestar cuidados à pacientes com câncer, os quais demonstram maior comprometimento ao próximo e se realizam profissionalmente diante destes pacientes (KLÜSER et al., 2011).

Este estudo teve como objetivo analisar a produção científica no período de 2011 a 2015 que abordaram a temática, prazer e sofrimento dos profissionais de enfermagem em setores oncológicos, em periódicos nacionais.

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada por meio de busca online com levantamento bibliográfico de produções científicas, no período de 2011 a 2015, disponíveis nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO) e Base de Dados Enfermagem (BDENF).

Os critérios para seleção das publicações foram: relacionar-se com a temática prazer e sofrimento dos profissionais de enfermagem em setores oncológicos, e ter sido publicado entre os anos de 2011 e 2015. Os descritores utilizados na busca foram “prazer”, “sofrimento” e “oncologia”, e considerado apenas os estudos em que os descritores estavam referenciados no título do trabalho.

O levantamento dos dados foi realizado no mês de julho de 2016. Todas as bases de dados foram acessadas pelo endereço eletrônico da BVS (<http://www.bireme.br>). A identificação dos estudos que continham o termo “prazer”, “sofrimento” e “oncologia”, no título foram realizados manualmente. Desta forma, foram selecionados nove estudos que correspondiam a todos os critérios de seleção, sendo um total de oito artigos e uma dissertação, todos estes provinham de estudos nacionais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca nas bases de dados encontrou nove trabalhos que correspondiam a todos os critérios de seleção. Sendo, um artigo no ano de 2011 e após, dois estudos por ano, 2012 a 2015, assim conseguindo abordar a temática pesquisada com um total de nove trabalhos. Destas pesquisas, oito estavam referenciadas no título a oncologia e um o prazer e o sofrimento, sendo que um estudo continha todos os descritores.

Dos nove trabalhos selecionados, cinco associaram o sofrimento na oncologia com o vínculo e o contato diário com os pacientes com câncer, muitos já em cuidados paliativos e que estão no processo de morte, o que deixa os profissionais de enfermagem mais sensíveis quando este vínculo é rompido pela morte do paciente. O trabalho em oncologia exige muita habilidade e dedicação da equipe, pois o contato diário com pacientes com câncer traz efeitos importantes para a vida profissional e particular de cada um. Sendo assim, o sofrimento se faz presente no cotidiano no trabalhador de enfermagem, visto que muitos pacientes se encontram em situações de agravo da doença, e desta maneira é importante que o profissional saiba distinguir seus próprios sentimentos frente ao cuidado prestado ao cliente nesta fase tão crítica (REZENDE; NETO, 2013).

O sofrimento no trabalho está diretamente ligado a morte dos pacientes, assim, foi identificada em todos os estudos, ou seja, nas nove pesquisas falam que a morte do próximo é um fator gerador de sofrimento. Dessa forma, a morte permeia o cotidiano dos profissionais de enfermagem em setores oncológicos, visto que na maioria das vezes o trabalhador não está preparado para lidar com o processo de

morte e morrer do paciente, assim não consegue o ajudar a morrer de forma digna e sem que haja sofrimento por parte deste profissional.

Sendo assim, o profissional de enfermagem tem dificuldade em reconhecer e oferecer cuidado durante o processo de morrer, visto que a morte geralmente gera um conflito pessoal sobre a qualidade do cuidado que é oferecido. Assim, estes profissionais precisam lidar com sentimentos de tristeza, insegurança e culpa no seu trabalho (SOUZA et al., 2013).

Neste contexto, o processo de trabalho da enfermagem não pode ser visto somente como fonte de sofrimento, existe também fonte de prazer e satisfação profissional. Acredita-se que ao conhecer as situações que causam sofrimento, pode-se trabalhar com estratégias para modificar esta realidade, tornando o trabalho satisfatório. O funcionário que trabalha com prazer contribui automaticamente por melhorias no cotidiano da equipe, lutando por uma melhor qualidade de vida (KESSLER; KRUG, 2012).

Dessa forma, os profissionais de enfermagem não vêem o setor oncológico somente como fonte de sofrimento, mas também como gerador de prazer. Assim, dos nove estudos pesquisados, seis trabalhadores relatam a satisfação que os trabalhadores sentem na realização das suas atividades na unidade de oncologia, pois conseguem ajudar o próximo, amenizar a dor e o sofrimento do paciente, e ao mesmo tempo sentir-se útil no processo de cuidado.

A equipe de enfermagem aponta o prazer associado com a sensação de sentir-se útil, de colaborar com os colegas e o próximo no momento da doença, de fazer algo gratificante, o que gera felicidade ao profissional. Considera-se também que o trabalho é prazeroso quando tudo está bem dentro da unidade, ou seja, quando não ocorre intercorrências, os pacientes e familiares estão bem e não tem nenhum problema relevante acontecendo, trazendo tranquilidade ao profissional. Assim, pode-se considerar que o paciente está apresentando uma melhora, uma boa recuperação e o controle da doença (VIERO, 2014).

4. CONCLUSÕES

Nesta perspectiva, é importante que as instituições atentem mais para o cuidado da saúde mental dos seus profissionais, principalmente da equipe de enfermagem. Pois estes estão presentes durante todo o tratamento do paciente e que muitas vezes se sentem confrontados devido ao sofrimento que lhe é causado pelo contato constante com pacientes debilitados e com sua morte.

Além disso, a morte se faz presente no trabalho, para isso é necessário que os profissionais se sintam aptos para esta assistência durante o processo de morte do paciente, ajudando-lhes a morrer e dando o suporte à família, que na maioria das vezes não está preparada para este momento de dor, angústia e sofrimento, sem que isto também lhe cause sofrimento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORDIGNON, M. et al. (In)satisfação dos profissionais de saúde no trabalho em oncologia. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v.16, n.3, 2015a.

BORDIGNON, M. et al. Satisfação e insatisfação no trabalho de profissionais de enfermagem da oncologia do Brasil e Portugal. **Texto & Contexto Enfermagem**, v.24, 4, p.925-933, 2015b.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação Geral de Ações Estratégicas. Coordenação de Educação. **ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer** / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, Coordenação Geral de Ações Estratégicas, Coordenação de Educação ; organização Luiz Claudio Santos Thuler. – 2. ed. rev. e atual.– Rio de Janeiro: Inca, 2012. 129 p.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. **Estimativa 2016: Incidência de Câncer no Brasil** / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, Coordenação de Prevenção e Vigilância. Rio de Janeiro: INCA, 2015. 122 p.

KESSLER, A. I.; KRUG, S. B. F. Do prazer ao sofrimento no trabalho da enfermagem: o discurso dos trabalhadores. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v.33, n.1, p.49-55, 2012.

KLÜSER, S. R. et al. Vivência de uma equipe de enfermagem acerca do cuidado aos pacientes com câncer. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v.12, n.1, p.166-172, 2011.

NUNES, M.; RODRIGUES, B. M. R. D. Tratamento paliativo: perspectiva da família. **Revista de Enfermagem UERJ**, v.20, n.3, p.338-343, 2012.

PAULA, G. S. et al. O sofrimento psíquico do profissional de enfermagem da unidade hospitalar. **Revista Chía**, Colombia, v.10, n.3, p.267-279, 2010.

RENNÓ, C. S. N.; CAMPOS, C. J. G. Comunicação interpessoal: valorização pelo paciente oncológico em uma unidade de alta complexidade em oncologia. **Revista Mineira de Enfermagem**, v.18, n.1, p.106-115, 2014.

REZENDE, M. C. C.; NETO, J. L. F. Processos de subjetivação na experiência de uma equipe de enfermagem em oncologia. **Revista Psicologia e Saúde**, v.5, n.1, p.40-48, 2013.

SILVA, D. S.; HAHN, G. V. Processo de trabalho em oncologia e a equipe multidisciplinar. **Revista Caderno Pedagógico**, v.9, n.2, p.125-137, 2012.

SILVA, M. M.; MOREIRA, M. C. Sistematização da assistência de enfermagem em cuidados paliativos na oncologia: visão dos enfermeiros. **Acta Paulista de Enfermagem**, v.24, n.2, p.172-178, 2011.

SOUZA, L. F. et al. Morte digna da criança: percepção de enfermeiros de uma unidade de oncologia. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v.47, n.1, p.30-37, 2013.

VIERO, V. **Prazer e sofrimento dos trabalhadores de enfermagem em oncologia pediátrica**. 2014. 184 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014.